

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 246 do 5.º Ano—N.º 46

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 12 de Agosto de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Novo Presidente da República

Em obediência ao artigo 38.º da Constituição, o Congresso, reunido em sessão especial no passado dia 6, elegeu o Sr. Dr. Bernardino Machado para Presidente da República, cargo supremo de que tomará conta a 5 de Outubro e terá de exercer durante o quadriênio 1915-1919.

A eleição foi muito debatida e incidentada, como é natural numa democracia parlamentar, mas não teve nem a corrupção nem a violência que quasi sempre tristemente distingue, nos regimes presidencialistas, a eleição do primeiro magistrado civil.

O novo Presidente é, sem contestação possível, um homem digno, um politico inteligente e de carácter.

Numa posição social de destaque, com o seu lugar já definido e marcado, quando podia delectar-se num comodismo farto e contente, sua Ex.ª, espirito sempre moço de liberal entusiasta, por amor à sua Pátria, veio honrar as hostes republicanas, na hora incerta do perigo e da adversidade, e foi sem dúvida um combatente tam ousado como esclarecido, e dos que mais directamente contribuíram para a transformação dos nossos costumes e sistema politico.

Proclamada a Repúbli-

ca, continuou por ela trabalhando com inquebrantável actividade, numa energia que não tem desfalecimentos e numa correcção inegalavel, prestando-lhe grandes serviços. E, embora por vezes todos os partidos tenham discordado da sua orientação politica, ninguém jamais pôs em dúvida o seu consciante patriotismo e a sua dedicação de bom patriota.

Sendo para todos os politicos, pela firme inteireza do seu carácter independente, uma garantia de equilibrio, é também, pela sua bondade, pela sua tolerância e pelos seus manifestados intuitos de pacificação, a esperança de que a sociedade portugueza entre numa nova fase de tranquillidade e sobretudo de cortezia.

A sua proverbial cordialidade, que em pornográficas revistas do ano escritores analfabetos trazem por intermédio de sujos feirantes à hilaridade grotesca dum público malcriado, sendo extremamente simpática onde os mais elegantes se exercitam com orgulho no gesto bruto, pode desempenhar uma função de evidente utilidade.

A sua Ex.ª nós apresentamos, com o respeito que o seu nome e o seu cargo impõem, as nossas affectuosas e vivas saudações.

Intolerância

Conta um jornal católico que a policia de Braga protegeu um enterro protestante acutilando o povo. Modo de sentir deste santo jornal: A policia não devia ter protegido o enterro, porque era protestante; não devia ter acutilado o povo, porque se deixa ver que era católico e este não teve respeito pelo cortejo fúnebre... porque se tratava dum protestante.

Já aqui um dia succedeu coisa idêntica, senão pior, a um enterro protestante. Até as mães mandaram os filhos correr à pedra... «um cão» que ia a enterrear. «Como se os próprios cães — se de cão se tratasse — não tivessem por igual direito à piedade humana!

D. Caridade

Há ainda felizmente nesta nossa terra quem ame e sirva a benemerência — quer seja porque se trate dum simples empréstimo a Deus, que depois reaverão com juros, quer se trate dum expon-tâneo e piedoso amor do próximo, cujo prêmio do mesmo acto deriva, visto que fazer bem sabe bem.

D. Caridade! vai aprender a arte de dar esmola com S. Vicente de Paula e volta por aqui que te queremos depois abraçar.

Teologia laica

Junto da pia baptismal três vezes o sacerdote pergunta ao baptisado: — «Renuncias a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas pompas?»

E' claro que o neófito havendo previamente passado procuração ao padrinho, este responde por elle: — «renuncio!» Mas porque há dois séculos não renuncia de lutar com Satanaz o próprio Cristo, que também no Jordão recebeu as águas do baptismo?

Tinha-se assim, pelo menos, feito uma economia considerável em papel selado, visto que o papel comum não serve para as tais procurações dos neófitos.

Botica sacra

Já um dia vimos anunciados nos extintos jornais «Palavra» e «Portugal», relógios de bolso com corda para oito dias e bênção papal para toda a vida — como bonus aos compradores. Agora vem no «Século» um anúncio em que se recomenda que o melhor remédio para feridas é — o «unguento católico!»

Com esta diferença: se o unguento cura a ferida, a fé católica avigora-se; se a ferida se agrava pela influencia do unguento, a fé católica baixa de crédito.

Ora não conduzirá esta farmacopeia religiosa ao ateísmo, à descrença?

«Não levará ao menos o doente à tentação de experimentar, por exemplo, o unguento protes-tante?»

Sem espanto

Porque o novo presidente da República e mais o chefe do governo pertencem como graduados à maçonaria, a «Liberdade» considera, só por isso, «inditoso este país».

«E os primeiros homens da monarchia não pertenceram também à maçonaria? Não pertencem à maçonaria alguns testas coroados das principais nações do mundo?»

«Olhe que até de lá teem saído alguns bispos!»

Onde os puros?

«O padre, eis o inimigo!», clamava há dias um jornal jacobino do Porto.

Mas inimigos de quê?... E' porque a nós quer-nos parecer que o padre é, primeiro que tudo, inimigo... do padre.

Tem este dizer ressaibos de paradoxo, mas é uma verdade. O padre tem estragado a seita.

Esquece-se demasiado o coração

M. A. Deswarte, advogado belga, fazendo uma conferência em Bruges sobre a protecção dos animais, depois de pintar um quadro eloquente e atterrador das torturas e das dores que nós por maldade ou simplesmente por ignorância fazemos incidir sobre tam pobres entes, exclama:

«E' preciso diminuir a soma das dores, estender o império do amor, fazer enfim que fale o coração».

Já antes outro belga illustre e compadecido, M. Cautinieux, de Sals Bruyère, escrevendo a M. Rubi sobre a excelente propaganda que este faz da protecção aos animais por meio de brochuras e calendários escritos ad hoc, disse:

Dispendem-se grossas quantias com caixas de aposentação, o que é bom; trabalha-se para o bem material do povo, o que é excelente, mas esquece-se demasiado o coração, o que é lamentável.

«Assim como se recusa a muitas crianças o pão da intelligência, assim se descarta muito o coração do povo. E, contudo, o que vale a instrução sem a educação?»

«O que vale o corpo sem alma?»

«O homem, segundo Cristo, não vive só de pão, mas os nossos dirigentes esquecem-se desse preceito».

Os dirigentes em geral, e também muitos d'aqueles dirigidos que tomam sobre si o encargo de melhorar os semelhantes seus, menos providos de luzes e de méritos.

E' assim que algumas instituições de carácter humanitário ficam á quem da missão que se propõem desempenhar.

Dão o ensino, mas esquecem-se de dar ou pelo menos de recomendar o conhecimento, a aprendizagem e a prática da BONDADÉ.

Luis Leitão.

As damas

no Torneio aos pombos

O humoristico «Melro» pergunta onde está o presidente da Sociedade Protectora dos Animais, pois que este não teve uma palavra de reparo para com essa palavra distinguir aquela comissão de damas que brindou os laureados caçadores do torneio aos pombos, há pouco ai realizado.

Quanto ao paradeiro do dito presidente, é na Póvoa, á beira-mar plantada, como dizia um poeta conhecedor destas plantas exóticas. Mas, a sério: O que devia dizer o procurador dos animais, nossos amigos, senão apenas que as tais excellentissimas damas da comissão são muito graciosas e muito gentis?

«Pois não quizeram essas delicadas «filhas de Eva» denunciar quanto era infinitamente grande a sua bondade?»

«Acaso concorrendo ellas, as simpáticas «benjoínas», com alguns prémios para os vencedores do torneio aos pombos não revelam pelo menos possuir um coração... de pomba?»

E' chic, de resto, pertence á elegância, é da moda, entrou nos hábitos da fina sociedade isto de premiar... as boas pontarias. Se alguma coisa de antipático e de estúpido o espectáculo encerra, não são ellas, as queridas «Dulcineas», quem para isso contribuem, pois estamos certos que ao ver das pobres avesitas traídas o sacrificio angustiado e inutil, toda a sua fina compleição de amorosas e sensitivas se convulsionara, compreendendo, oh! sim, compreendendo perfeitamente quanto o peito lhes bateu de pura ânsia por não poderem nele, bem pelo contracto da sua carne, do seu sangue e dos seus nervos, restituir de novo á vida, ao espaço, as lindas e aladas companheiras de S. Francisco de Assis.

Simplemente — ellas o sabem — é do sport respeitar os preceitos estabelecidos pelos mestres do torneio, não sendo mesmo bonito tapar os olhos, estremecer, dar o gritinho no palpitante lance em que o gatilho bate o fulminante, o fulminante incendeia a pólvora, a pólvora impele o cartucho, o cartucho expele o chumbo, o chumbo fere a ave e a ave faz o favor de morrer... em beneficio das instituições de caridade. Seria isso acção feia e destoante.

Eis aqui, senhores do humoristico «Melro» a razão porque o presidente da Sociedade dos bichos não enviou á briosa comissão das damas um cartão de pêsames; pois que, se não fôsse dos torneios os

ECOS

Berram de tudo

Há jornais que estranham haver portuguezes que aceitam fazer parte das comissões destinadas a aplicar a lei de separação dos funcionários, apelidada por elles de «lei garrote».

Uma coisa porém esses jornais não estranhariam: era se a lei fôsse aplicada aos funcionários que honestamente são fieis ao regimen. Pelo menos não diziam nada. Ora pois, que palrem e entrem em exercicio as tais comissões.

Entoxicados

Dissemos aqui há dois números que é grande a falsificação dos géneros alimentícios. E' grande e parece ser incurável este mal.

Ora vejamos: um deputado fêz a revelação ao parlamento de que foram arquivados mais de mil processos por fraudes de adulteração; e o parlamento... não se emocionou, não se lhe crispam os nervos de indignação e revolta.

E' que se tratava de grandes companhias exploradoras — explica-nos aqui do lado ao ouvido um honesto chefe de familia que nos pergunta ao mesmo tempo para quem se fizeram as cadeias...

Comissão Executiva da Câmara Municipal

Sessão ordinária de 6 de Agosto de 1915

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, desta cidade, em sessão de 6 do corrente, à qual presidiu o cidadão Mariano Felgueiras, secretariado pelos cidadãos Julio Cardoso e Leite da Silva, achando-se também presentes os cidadãos Ilidio Dias e Martins Pereira, tomou as seguintes deliberações:

Representar ao Governo, em consequência de terem sido concedidos, para as despesas de instrução a cargo da Câmara, dois terços do rendimento dos bens que pertenceram à Colegiada de Guimarães, cuja administração por lei lhe pertence, pedindo a entrega, por meio de inventário, dos referidos bens, afim de serem por ela directamente administrados, o que é vantajoso não só para o Município como para o próprio Estado.

Intimar Domingos Ramos, de Gondomar, a retirar imediatamente do lugar do Alvitre, da mesma freguesia, todo o material de construção que ali tem amontado, a fim de não impedir o trânsito público.

Fazer um inquérito rigoroso aos empregados da fiscalização das obras, a fim de apurar responsabilidades, em virtude de haver na casa do cidadão Domingos Vinagreiro, desta cidade, um canal por onde passam os escorros para a canalização da rua de D. João I, chamada de águas pluviais, e que constitue uma contravenção às leis de sanidade e do Código de Posturas, visto não ser possível a execução desse trabalho sem conhecimento dos mesmos empregados. Ficou encarregado do inquérito o cidadão José Ribeiro de Freitas.

Encarregar o chefe dos impostos, Avelino de Faria Guimarães, de syndicar os actos do guarda do Matadouro Municipal sobre diversas irregularidades por este cometidas.

Cantina Escolar Vimaranesa

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Julho findo, alínea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Receita		
Saldo de Junho	585\$30,5	
Juros liquidados na caixa económica	25\$65	
Da Irmandade do S. S. da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira	4\$00	
Total da receita	614\$95,5	
Despesa		
Import. de pão de milho	17\$14,5	
Idem de pão de trigo	2\$10	
Pago á mercancia	12\$80	
Imp. de farinha de pau	1\$05	
Despesas miúdas diárias da cozinha	9\$01	
Ordenado da cozinheira	3\$00	
Idem da servente	2\$00	
Total da despesa	47\$16,5	
Saldo que passa para o mês seguinte, sendo 550\$00 na caixa económica	567\$79	

O TESOUREIRO,

L. A. de Pina Guimarães.

tais códices ritualistas, elas, como nós, só justificariam a caça—a velha caça instintiva dos tempos fósseis em que o homem, rei das selvas e dos gorilas, trepava as árvores como o dr. Amílcar de Sousa e corria atrás das lebres como o melhor perdigueiro do sr. Visconde de Nspereira.

A irmã pálida

Era filha única do rei mais poderoso da Ásia. Nada lhe faltava do que pode fazer a felicidade de uma princezinha. Viviam num palácio de cristal cor-de-rosa, inundado de sol. Quando amparada pelas escravas cor-de-ébanho, passava, languidamente, de um aposento para o outro, os seus pézinhos nus enterravam-se nos fôfos tapetes que de carícias lhes calçavam.

Orquestras invisíveis executam trechos deliciosos de música. Os cofres feitos de uma só opala encerravam os mais puros brilhantes, os mais belos rubis, as mais preciosas safiras que pode ambicionar a vaidade feminina. Espalhados dariam para calçar uma cidade. Os vestidos da princeza eram em musselina de Serigano, em Kachemir, em finíssimas sedas de Cherburgo e de Sofalan. Mas, o que mais devia encantar a princeza eram os maravilhosos jardins que rodeavam o palácio. Ali, do céu perenemente azul nunca viera uma gota de água: ali desabrochavam, exuberantes de seiva, as flores mais raras, magníficas, selvagens, abrindo ao fulvo estio os seus cálices, destilando perfumes que eram bálsamos. Ali os animais ferozes das florestas: tigres, leões, panteras, lembravam gatos miúdos, rosando de prazer sob a mão acariciadora. (Aqui e além, nas clareiras dos bosques de cactos, viam-se ondulações de jubas carinhosas, monstruosos sorrisos do fauces hiantes).

E o sol resplandecia, derramava jorros de luz sobre as flores, sobre os animais errantes e sobre os animais estendidos na macieira da relva ou no veludo dos musgos. Tudo era de ouro: as folhas, a corola das flores, a areia das avenidas e os cotins distantes do horizonte.

Mau grado tanto esplendor a princeza não vivia feliz. Surpreendiam-na abismada em longo e doentio seismar. Aborrecia-se. Empalidecia como rosada rosa que em rosa branca se mudasse. Todos compreendiam que a minava um secreto pezar, um misterioso anseio.

—Mas que pezar, que anseio seria esse?

—Oh minha filha muito amada—dizia o velho monarca—porque me não confias o desgosto que te mortifica? Não sabes que sou altamente poderoso e que, para ver-te sorrir farei o impossível? Se nos teus guarda jóias, não possuis bastantes pedras preciosas: dize. Conquistarei o reino de Golconda e o reino de Visapur para que te não falem braceletes de carbúnculos nem colares de pérolas. Desejas talvez casar? Fala sem receio. Dize-me o nome do eleito do teu coração. Juro pelo céu que dele farei teu espôso: quer ele seja herdeiro do mais glorioso dos soberanos, quer seja o bastardo do lenhador que, na floresta enfeixa, assobiando, molhos de pequenas cavacas. Não é isto? Não é o amor a causa do teu estiolamento? Achas talvez que o radioso oiro solar que ilumina os teus jardins não possui bastante brilho, não tem bastante calor? Se é este o teu desgosto dize. Construirei templos magníficos, ordenarei que façam hecatombes em honra dos deuses e, para ver-te sorrir, obterei que eles aumentem o esplendor do sol.

—E' verdade! Sinto que me falta uma coisa. O quê? Não sei. Abrasa-me ardente anseio. De quê? Não sei! E deste desejo morro!

—Pois que?!—exclamou o soberano—não sabes o que te falta?

—Não!—suspirou ela. Depois, com o olhar vago, a voz lenta e apugada de quem fala sonhando, murmurou:

—E' muito pálido, muito bran-

co, está muito longe o misterioso bem cuja ausência me mata.

Consultados os mais fiéis conselheiros, o monarca resolveu fazer viajar a princeza.

Talvez assim ela encontrasse, em algum país, próximo ou distante, o indivíduo ideal dos ardentes anelos. E quando tal não sucedesse, a novidade, as aventuras da viagem distraí-la-iam da sua tristeza.

Organizou-se a caravana com incomparável fausto. Na vanguarda caminhavam inumeráveis camelos, transportando bagagens e provisões, ladeados por mil servos trajando sedas vistosas, ou ostentando brilhantes armaduras.

Uns cem tocadores de kussir e de arquivola executam melodiosas marchas. Oito elefantes brancos, caminhando no mesmo passo cadenciado conduziam um vasto estrado sobre o qual se erguia um palacete luxuoso.

Da mais alta das janelas, com a fronte encostada aos vidros, a princeza via passar cidades e campinas. Ai dela! Sempre, por toda a parte, sob o eterno azul ardente viu cidades banhadas de sol, oásis doirados pelo sol: o oiro infinito das areias abrasadas, o oiro de apotenseo do horizonte inflamado!

Por toda a parte o chão abria fendas, mordido e torturado pelo sol devastador. Não merecia a pena fugir dos jardins do seu palácio para encontrar, em toda a parte, o implacável esplendor do perpétuo estio.

Abandonou a caravana. Embarcou. Mas o sol não deixava de persegui-la. Incandescente, selvagem, palhetava de oiro o mar imenso, acendia fôscas no dorso altivo das ondas.

E a princeza perdia a esperança: sucumbia devorada pelo tédio. Desencadeou-se tremenda tempestade.

Mau grado a ciência do capitão, mau grado o zelo da marinhagem o navio foi durante oito dias joguete das fúrias do vento e do capricho das ondas. A equipagem esperava, a todo o momento, ver abrir ante si o abismo que lhe seria sepultura.

Só a princeza se mostrava tranquila. A morte não assusta quem nada espera da vida...

Emfim! Na manhã do oitavo dia a tempestade serenou. Em que paragens se encontrava o navio? O próprio capitão não poderia precisá-lo. Era natural que tivesse avançado para o norte, pois que foi uma luz pálida—diz-se-ia o fantasma do sol morto—que surgiu das ondas e as enlivi-deceu carinhosamente.

A princeza olhava essa luz gélida. Sentia envolvê-la uma deliciosa frescura.

—Oh!—exclamou extática, deslumbrada, estendendo os braços para a terra próxima—Oh! Além, sob a claridade triste e suave do dia! Que misteriosa alvura é aquela, estendendo-se na montanha e subindo, até confundir-se com o pálido céu.

Um dos marinheiros explicou:

—E' a neve, senhora. —Neve! Neve! era por ti que eu suspirava—disse a princeza—era a ti que eu amava, minha irmã!

Sem ouvir os rogos dos que a cercavam, a princeza mandou abordar. Foi ela a primeira a saltar em terra.

Estendeu-se sobre a neve. Acariçava-a com as suas mãos abertas, beijava-a com seus pálidos lábios que, em breve, se tornaram gélidos. Apoz um leve estremecimento não mais se levantou.

Permaneceu estendida sobre a imensa alvura imóvel, sorridente, ditosa como ninguém.

Matará-a êsse beijo da neve. Morrerá da comocão de um delicioso frémido.

Catule Mendès.

A Liga da Duqueza

A senhora Duqueza, uma beleza antiga De bastão de Limoges e de cabelo empoado Certo dia, ao descer do seu estufim doirado, Sentiu desapertar-se o fecho duma liga.

Corou, quiz aperta-la (ao que o poder obriga!) Mas voltou-se, olhou... Tinha o capelão ao lado. Mais um passo, e perdeu-se o laço desatado, E rebentou na cõrte uma tremenda intriga.

Fizeram-se pregões. Marquezes, condes, tudo Procurava, roçando os calções de veludo Por baixo dos sofás, de joelhos pelo chão...

E quando já ninguém supunha—que surpresa! Foi-se encontrar por fim a liga da Duqueza No livro d'orações do padre capelão.

JULIO DANTAS.

EXPEDIENTE

Encontra-se na praia da Pévoa de Varzim o director deste semanário. Dali continuará dirigindo o jornal—embora com as resultantes que o caso origina.

Aos snrs. assinantes em débito pede a administração do mesmo o favor de mandarem resgatar os seus recibos na rua da República, (Porta da Vila), ao sr. António de Sousa Guise.

Vem a propósito lembrar que se torna absolutamente necessário empregar todos os esforços tendentes a evitar que tam valioso correligionário leve por diante o desejo de abandonar a direcção deste semanário, após cinco anos de intensa propaganda republicana.

Achamos mister, pois, que as Comissões políticas e centros evidem perante aquele nosso amigo as diligencias necessárias para o dissuadirem de tal propósito o qual, a vingar, deixaria o partido sem representação na imprensa local, partido que a *Alvorada* tem defendido e propagandeado com tenacidade, tanto mais para louvar quanto o meio é profunda e excepcionalmente hostil ás instituições republicanas, circunstâncias que sobremodo valorizam o combate, que, não sendo desordenado, sem exaltações nem violências contraproducentes, tem sido contudo persistente e incisivo, de molde a confundir os adversários, levando-os a fugir da argumentação serena e convincente para enveterdar na calúnia, nos ataques pessoais e na graçola alvar.

INTERNATO MUNICIPAL

Algumas noções de moral
Conversas com os alunos (1)

O nosso corpo deve andar sempre bem esfregado com agua e sabão, cuidadosamente limpo. Não há cheiro mais desagradável que o dum homem porco. E' um aviso da sua incuria, direi mesmo: um sintoma da sua falta de regularidade. Abre em nós uma legítimo e natural movimento de desconfiança, porque receamos que

(1) Vejam os n.ºs 222, 227, 231, 332, 288, 241, 242, 243.

os negócios da sua consciencia andem tam escuros como as unhas onde montou um armazem de imundicie.

A pele, auxiliar dos pulmões, respira, elimina ácido carbónico e absorve os gazes contidos no ar, segrega, auxiliando a função renal, no suor: água, sais minerais, uréa, lactatos, etc., e segrega ainda a matéria gorda das glândulas sebáceas. A importância destas funções é evidente: ora, estando a pele suja, não se podem realizar com grave prejuizo do indivíduo, tanto mais quanto é certo que uma flora microbiana se desenvolve na proporção do tempo que deixou de lavar-se. Na pele suja qualquer ferimento se inflama e supura, podendo trazer danos consideráveis e requerendo sempre um tratamento mais demorado. Sob certas influencias, os microbios patogénicos da pele excitam inflamações e doenças, até doenças gerais.

E', pois, uma noção rudimentar de hygiene que devemos lavar a cara, as mãos, as orelhas e o pescoço duas vezes (falarei só dos mínimos) ao dia, tomar um a dois banhos por semana, os pés todos os dias, sem falta no verão, embora seja com uma toalha embebida em água tépida, não esquecendo as mãos irrepreensivelmente aceadas, lavando-as sempre que algum objecto possa sujá-las, antes das refeições, de pois de qualquer trabalho, desinfectadas logo após o mais pequeno ferimento, as unhas cuidadas á tesoura e á escova.

A bõca, que está sempre em comunicação com o meio interior, contém grande quantidade de micro-organismos na camada superficial danmosa que reveste as paredes. Em condições normais a saliva, que terá em si alguma acção bactericida, arrasta os micro-organismos para o tubo digestivo onde são destruidos pelos sucos do estômago. Donde a inconveniência de respirar pela bõca porquanto a respiração bucal tem como consequência rápida evaporação da saliva ficando secca a mucosa. A falta de limpeza dos dentes, onde se depositam restos dos alimentos que fermentam, na composição química da saliva produz modificações que lhe tiram parte das suas propriedades. Os dentes podem ainda infectar em virtude da carie que tem origem microbiana.

(Continua)

Eduardo d'Almeida.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, moradora na rua Gravador Molarinho, 81, que já ha bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz por uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se de cara descoberta, e esta acção, que é um jornal para todos, vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como for — contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atencional.

Um consumidor de luz eléctrica

Meu cato amigo:

—Venho pedir-lhe espaço na sua "Alvorada", para fazer alguns reparos sobre o aumento de preço com que o feliz concessionário da eléctrica quer brindar os seus consumidores.

Em Junho p. p. recebi uma circular do mesmo concessionário em que declarava aumentar o preço de aluguer de contadores para 80, alegando que esta diferença se destinava a cobrir o prejuizo que lhe advinha da regulamentação das horas de trabalho. Não me conformei, nem tam pouco me posso conformar com tal elevação de preço, e assim é que nestes termos me dirigi ao dito concessionário:

"Ex.ª Sr. Bernardino Jordão—Tendo necessidade de fazer equisicção dum contador, para não estar sujeito ao aluguer que V. determina nas circulares que fez distribuir, rogo a V. a fineza de dizer-me qual o seu custo para no caso de me convir realizar a sua compra. Guim.ª 12 Julho-1915 (a) A. S. G.

Aguardei a resposta, que se não fez esperar, é certo, mas que me não cheu de espanto, tam extraordinária ela é:

"Ex.ª Sr. A. S. G.—Em resposta ao memorandum de V., com data de hoje, cumpre-me dizer-lhe que não tenho contadores para vender.

(a) B. Jordão."

Sim, o concessionário não tem contador para vender, porque, a fazê-lo, não poderia ir além de dez escudos, e alugados, só num ano fica pago o contador, sendo assim muito mais conveniente para elle, porque entende que ninguém o obriga ao cumprimento das determinações do contracto entre elle e a Câmara, as quais dizem respectivamente sobre contadores, o seguinte, em resumo:

"O preço dos contadores será regulado entre a Câmara e o concessionário..."

Antes de me dirigir ao concessionário, tendo consultado alguém

que de direito me poderia elucidar sobre essa compra, foi-me respondido que elle me devia fazer a venda, acrescentando mais esse alguém que de algumas impressões trocadas entre elle e o concessionário este lhe deixara antever que o preço de aluguer de contador para os fornecedores seria segundo as simpatias que cada um lhe merecesse.

Esperei pela conta do mês decorrido de 10 de Junho a 16 de Julho, e de facto lá vinho o aluguer de 80, que paguei, mas não deixei de fazer a minha reclamação à Ex.ª Câmara Municipal e Director das Indústrias Eléctricas, reclamação concebida nestes termos:

"Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães—Antonio de Souza Guise, morador nesta cidade e consumidor de energia eléctrica para iluminação na sua residência á Rua da República, n.º 24, requer a V. Ex. que o concessionário do fornecimento dessa energia seja intimado a reembolsa-lo da importância que a título de aluguer de contador lhe cobrou a mais no mês de Julho corrente, pois que:

- No respectivo contracto não existe cláusula alguma que obrigue os consumidores a consumo mínimo.
 - Nunca assinou qualquer contracto por que se obrigasse a pagar oitenta centavos de aluguer do contador em cada mês.
 - Tem sempre pago vinte centavos de aluguer de contador, seja qual for o consumo.
 - Tendo o concessionário faltado com a luz durante toda a noite de 7 do corrente, impossível se tornaria verificar o consumo mínimo, mesmo que essa condição podesse existir.
- E, assim, pede deferimento, como é de justiça.
Guimarães, 29 de Julho de 1915.

Não sei a consideração que a Ex.ª Câmara mereceu esta minha justa reclamação, mas confio em absoluto que S. Ex.ª o Sr. Presidente não consentirá que vingue a exploração que o concessionário da luz eléctrica de Guimarães quer fazer aos seus municípios, tendo dentro do contracto cláusulas que o obrigam a *abrandar a marcha* de tam fabulosos lucros. Por tudo espero me seja feita a divina justiça.

Desculpe e Am.º Certo.

A. S. Guizé.

serviço colonial. Deve, pois, em breves dias regressar a Portugal, sendo agora ocasião de alguma coisa se dizer a seu respeito, porquanto quasi toda a gente desconhece os brilhantes serviços por ela prestados no distrito do Quanza.

Durante a doentia época das chuvas de Fevereiro a Maio, mais de 150 homens foram logo internados no mato, e á direcção dos subalternos, tenente Jerónimo Rapozo, alferes Rodrigues Caetano e César de Moraes, foram confiadas as operações de Libôlo, Mussende, Benguela Velha e Capôlo, que se houveram como os mais adestrados naquelas inóspitas regiões, quer batendo o gentio revoltado, quer ainda obrigando-o á vassalagem, merecendo já do comando superior as mais elogiosas referências.

E, pois, de direito, se não fôra por necessidade, que a quem tantas privações passou se conceda o merecido descanso, pois é verdadeiramente lastimoso o estado de muitos soldados daquela unidade, que por algumas mortes foi desfalcada.

A esses bravos o nosso abraço de boas vindas e felicitações, e muito em especial ao nosso amigo alferes César de Moraes.

Escolas de repetição—Foram afixados editais convocando as praças licenciadas das classes de 1924 e 1925 respeitantes aos anos de 1914 e 1915. As praças de infantaria 20 devem apresentar-se no respectivo quartel no dia 1 de Setembro, até ás 9 horas.

Um belo exame—Na passada quarta-feira fêz exame do 2.º grau o menino Agnelo Pacheco, aluno do *Internato Municipal* e filho do nosso estimado conterrâneo, sr. Antonio Pacheco Guimarães, importante negociante no Brazil.

Houve-se por tal forma e tam brilhantemente a inteligente criança, que o sr. Cônego Antonio da Silva Ribeiro, illustre presidente do juri, fêz publicamente, e com a aprovação dos seus distintos colegas, as mais elogiosas referências áquelle examinando.

Parabéns ao estudioso e inteligente estudantinho, a seus extremos pais, ao *Internato Municipal* e um grande abraço ao seu distinto professor e nosso presado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Minúsculos

Todas as lágrimas que o mundo tem chorado, fariam um dilúvio na terra.

O pregador que se esfalfa para convencer os ovinos é quasi sempre o primeiro descrente.

O oceano estaria negro de impureza, se os banhos de mar lavassem as nódoas de carácter.

A estupidez é uma força social enorme com que urge contar sempre.

Em política, para se fazer bom jôgo é preciso esquadriñar o dos parceiros contrários.

A dissimulação é a máscara da intriga; a calúnia é o punhal.

E' mais fácil provocar milhões de desgraças do que remediar uma só.

Os grandes exploram os pequenos, os fortes esmagam os fracos; mas, por um desconcerto da natureza, são geralmente os parvos que cavalgam os inteligentes.

A última parte dum discurso é infalivelmente um alívio.

Quem confia muito em si confia muito pouco nos outros.

Ignotus.

EDITAL

Augusto Barbosa Lopes, secretário de Ex.ª Governador Civil do distrito de Braga:

Tendo sido encarregado de proceder a uma sindicância aos actos do Chefe da Polícia Cívica desta cidade de Guimarães, Fausto Augusto da Costa Rebelo, convida todas as pessoas que tenham queixas a apresentar contra este funcionário, a comparecerem no edificio da administração deste concelho nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês, desde as 10 ás 15 horas, ou a enviarem-lhe os seus nomes e residência a fim de serem ouvidas.

Findo que seja este prazo não serão aceites novas comunicações. E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costum.

Guimarães, 11 de Agosto de 1915.

O sindicante,

Augusto Barbosa Lopes

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório de escrivão do 1.º officio correm editos de trinta dias que se começarão a contar da última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos verem acusar a citação seguindo-se os mais termos da lei, na justificação avulsa para habilitação de herdeiro requerida por Alberto Veloso de Araujo, viuvo, proprietário, morador na freguesia de Lordêlo, desta comarca, e na qual este alega: Que em 15 de Abril de ano corrente faleceu na sua residência da Quinta de Cabo e Lordêlo, freguesia dita de Lordêlo, sua mulher D. Mecia Elvira da Silva Araujo; Que esta morreu sem deixar ascendentes nem descendentes e ab intestato, motivo porque o justificante, como seu marido, é o seu único e universal herdeiro; Que na herança da justificada se compreendem bens mobiliários e imobiliários, títulos de crédito e outros haveres;

Que o justificante é o próprio que está em juizo e justificada a própria de que se trata; Que assim deve ser julgado habilitado como único e universal herdeiro de sua mulher D. Mecia Elvira da Silva Araujo, especialmente para averbar em seu nome quaisquer papeis de crédito pertencentes á herança da finada, receber juros e dividendos vencidos e vincendos, registrar em seu nome na Conservatória quaisquer prédios, cancelar registos e tudo o mais necessário para todos os efeitos legais.

As audiências deste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo feriado, por dez horas, no tribunal sito na rua do Gravador Molarrinho, da cidade de Guimarães.

Guimarães, 7 de Agosto de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão do 1.º officio, Armando da Costa Nogueira.

Serafim Rodrigues

Solicitador encartado GUIMARÃES

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz público que recebe propostas pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, para o provimento do lugar de servente da Escola Central do sexo feminino, mediante a retribuição mensal de 5\$00 escudos.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta cidade.

Guimarães, secretaria municipal, 29 de Julho de 1915. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

FRANCISCO PEREIRA SIMÕES

Agradecimento

Com o coração dilacerado pelo profundo golpe que acabo de sofrer com a perda de meu saudoso marido, e comovida com o carinhoso affecto que tem sido dispensado pelas pessoas de nossa amizade, amigos e parentes, a todas as pessoas, enfim, que me amparam neste momento doloroso da vida, venho por este meio apresentar os respeitosos protestos da minha sincera e eterna gratidão.

Particularmente ao comércio desta cidade confesso-me devedora do mais profundo reconhecimento, pela consideração de que me cercaram muitos dos seus honrados membros, pedindo a Deus que os recompense da sua generosidade, uma vez que não tenho melhor meio de lhes patentear a a minha gratidão.

Maria Felicidade dos Santos Simões.

Guimarães, 2 de Agosto de 1915.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Agosto, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar do Côrgo ao do Pontido e deste á Estrada Nacional n.º 31, da freguesia de Silvares, d'este concelho, que consiste na construção de pareamento de calçetaria e aquedutos para passagem de águas de régua e empurros, sob a base de licitação de 232\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Agosto de 1915. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Alfaiataria Londres

Praça D. Afonso Henriques, 49

F. Silva Assunção

Alfaiate

Nesta alfaiataria confecciona-se toda a qualidade de fatos para homens e crianças, a feitio, com forros e sem elles.

Esmerado acabamento Preços razoáveis

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÉDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

DISPONIVEL

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7%, tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Séde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesa

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, séros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs, receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E' Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

E' o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermína a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1.000 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cicero, vermelhidão e escamas farináceas, desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sãdia dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RCINE—R. dos Douradores, 197, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variedade em doces.		Massas e farinhas alimentícias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesa	Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	Lunch's	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	Sandwichs	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano	1\$200 rs.
Semestre	600 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "
Número avulso	30 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão